

Mulheres no Combate à Fome: relatos da pesquisa-ação

Women Fighting Hunger: Action Research Reports

Vanessa Maria Ludka

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
vanessaludka@uenp.edu.br
<https://orcid.org/0000-0001-6348-2543>

Sérgio Augusto Pereira

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
sergioaugustopereira018@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-9898-3305>

Jaqueline de Moraes Correia

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
jaquedecorreia92@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0000-1625-5006>

Gustavo Henrique dos Santos Braga

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
gustavohenrique.braga34@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0006-9396-2357>

Camila de Souza Pereira

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
camila.s.pereira@unesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-6486-1390>

Leandra Eduarda Fabri Rezende

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP),
Cornélio Procópio, Paraná, Brasil
lefabrizende@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6453-6451>

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão vinculado ao curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), envolvendo mulheres em situação de vulnerabilidade social do município de Cornélio Procópio-PR. O objetivo deste artigo é apresentar a pesquisa-ação realizada no projeto de extensão Mulheres no Combate à Fome. A metodologia incluiu consulta bibliográfica e utilizou-se também os resultados obtidos com a realização de entrevistas e com as vivências firmadas ao longo do processo. A conotação impressa no nome do projeto revela o intuito de romper com o empobrecimento e, consequentemente, a fome que assolava em diferentes graus o grupo de mulheres envolvidas com a ação. Além disso, buscou viabilizar a autonomia econômica por meio de palestras e minicursos que possibilitaram um preparo para a inserção no mercado de trabalho, visto que muitas nunca haviam trabalhado formalmente ou estavam afastadas por um longo período.

Palavras-chave: Insegurança alimentar, Feminização da pobreza, Fome.

ABSTRACT: This study was conducted as part of an extension project linked to the Geography teacher training program at the State University of Northern Paraná (UENP) and involved a group of socially vulnerable women in the municipality of Cornélio Procópio, Paraná. The aim of this article is to present the action research carried out

within the extension project Women in the Fight Against Hunger. Methodologically, this study relied on a review of relevant literature, and the findings were derived from interviews and experiences gathered throughout the project. The title of the project underscores the initiative's intent to counteract poverty and, consequently, the hunger affecting varying degrees within the participating group. Additionally, the project fostered economic autonomy by offering lectures and workshops that provided the skills necessary for workforce integration, given that many participants had either never held formal employment or had been out of the labor market for extended periods.

Keywords: Food insecurity, Feminization of poverty, Hunger.

Introdução

Este artigo apresenta o relato detalhado da pesquisa-ação conduzida pelo grupo de estudos Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento (GEOFOME). Atuante desde 2020, o grupo tem como missão investigar e executar ações práticas para reduzir a fome e a pobreza no Norte Pioneiro do Paraná, região com índices preocupantes de vulnerabilidade social. A partir das pesquisas realizadas pelo grupo, foi desenvolvido o projeto de extensão Mulheres no Combate à Fome, financiado pela Fundação Araucária, cujo foco é criar uma rede de apoio para o fortalecimento da autonomia econômica das mulheres em situação de vulnerabilidade, especialmente em Cornélio Procopio-PR. O projeto proporciona capacitações voltadas para a inclusão tecnológica, a formação produtiva e mercantil, e o combate à pobreza e à insegurança alimentar.

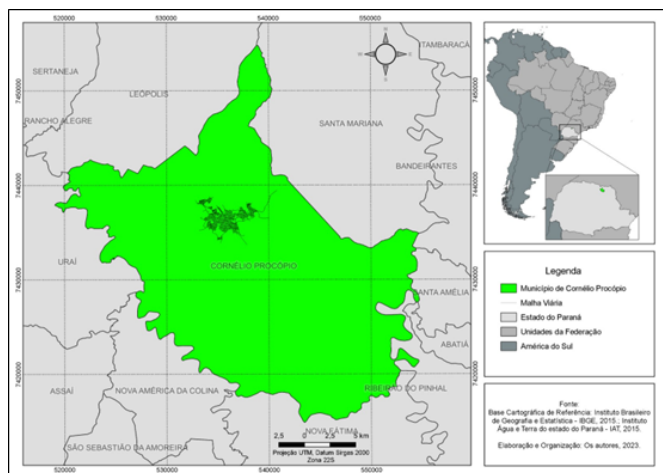
A atuação do GEOFOME combina pesquisa acadêmica e intervenções extensionistas, incentivando a criação de uma rede de solidariedade no ambiente universitário e envolvendo alunos e profissionais. Cornélio Procopio (Figura 1) foi escolhido como foco de atuação por ser sede do campus da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e por seus índices de pobreza e fome, reforçando a necessidade de ações estruturadas.

O estudo conduzido por Ludka et al. (2024) evidenciou que, em 2023, o município de Cornélio Procopio contava com 17.938 indivíduos em situação de vulnerabilidade social, o que correspondia a 39,68% da população. Desses, apenas 8.257 pessoas (18,26%) recebiam algum tipo de auxílio, seja por meio do Programa Bolsa Família (PBF) ou do fornecimento de cestas básicas. Portanto, 21,42% da população encontrava-se desassistida, sem qualquer tipo de suporte institucional. Embora os indicadores municipais não revelem, à primeira vista, um cenário alarmante, observa-se que uma parcela significativa da população vive em condições

de extrema pobreza, pobreza ou vulnerabilidade à pobreza, estando, portanto, em situação de insegurança alimentar.

Com base nestas informações, este artigo teve como objetivo apresentar a pesquisa-ação do projeto Mulheres no Combate à Fome, e está organizado em três partes principais, além da introdução e das considerações finais: (i) a metodologia utilizada para a construção da pesquisa; (ii) uma análise da feminização da pobreza e da fome; e (iii) a apresentação das ações de extensão realizadas pelo projeto.

Figura 1 – Localização do Município de Cornélio Procopio-PR



Fonte: IBGE (2015); Instituto Água e Terra do Estado do Paraná (2015). Elaborado pelos autores (2023).

Ressalta-se que, apesar do projeto ser liderado pelo curso de licenciatura em Geografia e ter bolsistas da área, houve um esforço de colaboração multidisciplinar. Profissionais de serviço social, psicologia e formação técnica foram essenciais para construir uma ampla abordagem que contemplasse a diversidade de necessidades das mulheres participantes. Esses profissionais ministraram cursos profissionalizantes e auxiliaram na inclusão tecnológica, buscando aumentar a empregabilidade e a independência econômica dessas mulheres, muitas das quais nunca tiveram emprego formal ou ficaram afastadas do mercado de trabalho por longos períodos.

Metodologia

Este trabalho adota uma abordagem metodológica de pesquisa-ação, que integra a investigação acadêmica com ações práticas, visando solucionar problemas contextuais específicos. Este método é amplamente utilizado em áreas como educação, ciências sociais, saúde e desenvolvimento comunitário, nos quais a pesquisa aplicada busca criar mudanças significativas na prática ou no ambiente. Baseando-se na definição de Thiollent (2011), a pesquisa-ação é definida como um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. No caso deste trabalho, centrado na fome e na pobreza no Norte Pioneiro do Paraná, a metodologia dividiu-se em etapas essenciais, a saber:

- 1. Revisão Bibliográfica e Análise de Dados Secundários: Inicialmente, foi realizada uma análise extensiva sobre a distribuição geográfica da fome e da pobreza na região, o que forneceu base teórica para contextualizar o projeto e definir as necessidades prioritárias. A consulta a fontes secundárias e bancos de dados revelou padrões de vulnerabilidade social específicos do Norte Pioneiro, ajudando na delimitação do território e na elaboração de abordagens mais adequadas.
- 2. Definição do Local e da Frequência dos Encontros: Cornélio Procopio foi escolhido devido à sua relevância como polo representativo da situação econômica e social da região. Estabeleceu-se que os encontros ocorreriam no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), onde as participantes pudessem ter fácil acesso ao suporte necessário.
- 3. Parcerias e Logística de Execução: A colaboração com o CRAS de Cornélio Procopio foi fundamental, pois este órgão possui histórico de apoio social e infraestrutura adequada para abrigar as atividades do projeto. Além disso, um cronograma de ações foi estabelecido, contemplando reuniões quinzenais e cursos específicos de capacitação e inclusão tecnológica para apoiar a autonomia das participantes.
- 4. Divulgação e Inscrição de Participantes: O processo de seleção incluiu uma ampla divulgação para atrair mulheres em situação de vulnerabilidade, de modo que elas pudessem inscrever-se nas atividades, que foram planejadas para se adaptar às suas necessidades. Foram ofertadas oficinas

de capacitação profissional, palestras sobre gênero e violência e atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades no mercado de trabalho.

- 5. Execução e Acompanhamento das Atividades: Durante 12 meses, o projeto atuou como espaço de capacitação e empoderamento, integrando temas como empreendedorismo, saúde mental e estratégias de enfrentamento à fome. Ao longo das atividades, buscou-se fortalecer a autoestima das participantes e promover seu desenvolvimento pessoal e econômico.
- 6. Avaliação Final e Divulgação dos Resultados: Após a conclusão do projeto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para coletar feedback e avaliar o impacto das ações. Segundo Gerhardt e c (2009), essa técnica permite captar nuances das experiências individuais e é essencial para identificar aspectos positivos e pontos de melhoria. Em seguida, os resultados foram sistematizados em relatórios e apresentados em eventos acadêmicos e sociais, a fim de compartilhar as lições aprendidas e incentivar futuras iniciativas.

Assim, a pesquisa-ação neste contexto não só diagnosticou questões ligadas à fome e pobreza, mas também criou um espaço de transformação social, proporcionando às participantes conhecimentos e habilidades que ampliam suas perspectivas econômicas e sociais. O projeto reforçou também o papel da universidade na promoção de mudanças significativas ao integrar conhecimento acadêmico com ação prática em benefício de comunidades em vulnerabilidade. Na Figura 2 estão descritas as etapas de desenvolvimento do projeto Mulheres no Combate à Fome.

Figura 2 – Etapa desenvolvidas no Projeto "Mulheres no Combate à Fome"



Fonte: Autores, 2023.

A feminização da pobreza e da fome

A pobreza, entendida como a incapacidade de suprir necessidades humanas básicas, é resultado de processos econômicos, políticos e culturais que estruturam

a sociedade. Conforme Monteiro (2003), ela se manifesta em condições precárias de vida, subconsumo, desnutrição, inserção instável no mercado de trabalho e exclusão política e social. Entre as populações mais afetadas, destaca-se o fenômeno da feminização da pobreza que, segundo Costa et al. (2005), corresponde ao aumento, em termos absolutos ou relativos, da pobreza entre as mulheres ao longo do tempo.

Esse processo pode ser caracterizado por seis dimensões principais: a) crescimento da proporção de mulheres entre os pobres; b) aumento de indivíduos em famílias chefiadas por mulheres entre os pobres; c) elevação absoluta da pobreza entre as mulheres; d) intensificação dos diferenciais de pobreza entre mulheres e homens; e) maior incidência de pobreza em famílias lideradas por mulheres; f) ampliação das disparidades entre famílias chefiadas por mulheres e homens.

As duas primeiras hipóteses propostas por Costa et al. (2005) são fundamentais para a compreensão inicial da feminização da pobreza, pois são as mais diretas e acessíveis. Elas sugerem que esse fenômeno ocorre quando há um aumento na proporção de mulheres entre os pobres ou no número de indivíduos em famílias lideradas por mulheres em situação de pobreza. Essas definições, no entanto, dependem fortemente das características demográficas da população analisada. Assim, mudanças estruturais, como maior representatividade feminina em lares pobres, refletem diretamente a feminização da pobreza.

Desta forma, esse fenômeno mostra as desigualdades estruturais de gênero, e também as interações com sistemas econômicos globais que relegam às mulheres posições de menor valorização social e financeira. O impacto desproporcional é ainda agravado pelas responsabilidades domésticas e de cuidado, frequentemente não remuneradas, o que perpetua a vulnerabilidade econômica das mulheres, dificultando sua autonomia e contribuindo para ciclos intergeracionais de pobreza.

Portanto, a feminização da pobreza não é um evento isolado, mas parte de um processo sistêmico que exige análises interseccionais e políticas públicas robustas. Essas políticas devem abordar a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, fortalecer redes de apoio social e reconhecer o trabalho não remunerado como elemento central para a equidade econômica e social.

As mulheres, que representam metade da população global, constituem cerca de 60% dos famintos no mundo, refletindo uma grave desigualdade de gênero na distribuição de alimentos (Caparrós, 2016). Em muitas culturas, a pouca comida disponível é destinada prioritariamente aos homens, exacerbando a chamada "fome de gênero". Essa realidade tem consequências devastadoras: diariamente,

no mundo, 300 mulheres morrem no parto devido à anemia, e outras mil perdem a vida por deficiências nutricionais (Caparrós, 2016; Ziegler, 2002).

Apesar disso, as mulheres têm um papel importante na produção de alimentos, especialmente no âmbito doméstico. Contudo, esse trabalho é frequentemente não remunerado, invisibilizado e realizado em benefício de outros membros da família, deixando suas próprias necessidades de lado. A insegurança alimentar que enfrentam está diretamente ligada às dinâmicas de poder patriarcais e capitalistas, que perpetuam a "feminização da pobreza", caracterizada pela maior incidência de pobreza e fome entre mulheres e em famílias chefiadas por elas (Scagliusi & Marchioni, 2023).

As mulheres enfrentam, de forma mais intensa que os homens, uma série de desafios estruturais e sociais que as posicionam em maior vulnerabilidade. Entre eles destacam-se o desemprego, o subemprego e a predominância em trabalhos informais, desvalorizados e precariamente pagos. Ademais, o serviço doméstico não remunerado e a desigualdade salarial perpetuam essas disparidades. Essas condições são agravadas pelas responsabilidades no cuidado familiar, fortalecendo o vínculo entre gênero, pobreza e insegurança alimentar, conforme discutido por Scagliusi & Marchioni (2023).

A jornada dupla ou tripla de trabalho desempenhada por muitas mulheres brasileiras evidencia a persistente desigualdade de gênero na distribuição das responsabilidades produtivas e reprodutivas. Mesmo com o aumento da participação feminina no mercado de trabalho, o serviço doméstico e de cuidados segue sendo atribuído majoritariamente às mulheres, configurando um acúmulo de funções que impacta diretamente seu tempo livre, sua saúde e suas oportunidades profissionais (Pinheiro e Medeiros 2015).

Dados recentes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022 evidenciam que a desigualdade de gênero no trabalho doméstico não remunerado permanece estrutural no Brasil. Segundo o levantamento, 91,3% das mulheres com 14 anos ou mais realizaram afazeres domésticos ou cuidados de pessoas, enquanto entre os homens essa proporção foi de 79,2%. Além disso, as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas semanais a essas atividades – quase o dobro das 11,7 horas registradas entre os homens – configurando uma diferença de 9,6 horas por semana. Mesmo entre os ocupados no mercado formal, as mulheres continuam dedicando 6,8 horas a mais por semana a essas funções, evidenciando que a inserção no mercado de trabalho não reduziu significativamente a sobrecarga doméstica feminina. Embora a diferença tenha recuado

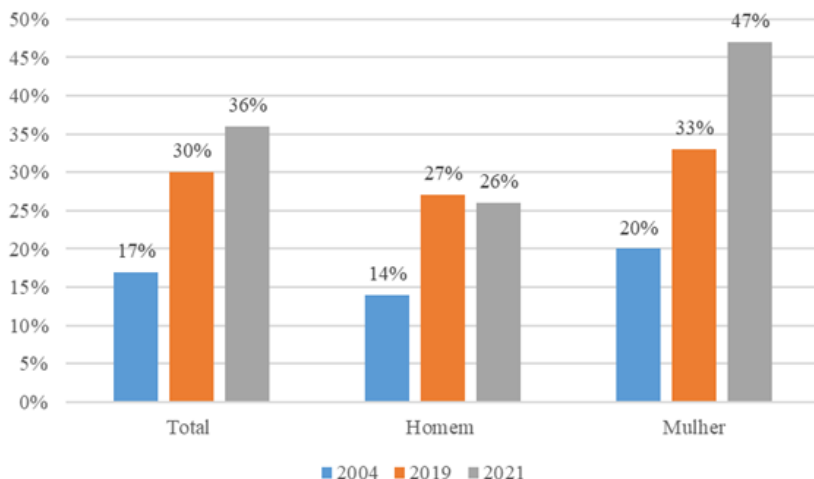
levemente desde 2019, a disparidade persiste de maneira marcante, especialmente entre mulheres negras e nas regiões Norte e Nordeste do país, onde a proporção de mulheres envolvidas com afazeres domésticos chega a 92,7% (IBGE, 2023).

Tal cenário indica que a inserção feminina no mercado não foi acompanhada por uma redistribuição equitativa das tarefas não remuneradas, resultando em uma carga total de trabalho mais elevada para as mulheres ao longo de toda a distribuição populacional. Além da sobrecarga, o trabalho não pago realizado pelas mulheres continua sendo desvalorizado e invisibilizado pelas estruturas econômicas e políticas. A ausência de remuneração, reconhecimento social e proteção previdenciária para esse tipo de atividade reforça sua marginalização, apesar de sua centralidade para a manutenção da vida cotidiana e da reprodução social (Pinheiro e Medeiros 2015).

A urgência de políticas públicas que garantam igualdade de acesso a recursos, alimentos e direitos, torna-se ainda mais evidente diante das desigualdades de gênero em contextos de vulnerabilidade social. Estudos conduzidos pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em 2022 apontam para uma disparidade crescente na segurança alimentar entre homens e mulheres no Brasil, evidenciando o fenômeno da feminização da fome (Neri, 2022). Entre 2014 e 2019, os índices de insegurança alimentar aumentaram 13 pontos percentuais para ambos os gêneros. Contudo, de 2019 a 2021, enquanto o índice masculino caiu de 27% para 26%, o das mulheres subiu de 33% para 47%. Esse salto reflete os impactos desproporcionais da pandemia, com mulheres mais afetadas no mercado de trabalho devido à sua maior responsabilidade em tarefas de cuidado familiar, que foram exacerbadas pelo isolamento social. Essa feminização da fome também amplia suas consequências, especialmente para crianças, demonstrando como questões de gênero agravam desigualdades estruturais (Neri, 2022).

O Gráfico 1 ilustra as mudanças nos níveis de insegurança alimentar no Brasil nos anos de 2014, 2019 e 2021, evidenciando a crescente desigualdade de gênero na distribuição da fome, conhecida como feminização da fome. A análise demonstra um aumento na insegurança alimentar entre as mulheres, especialmente no período mais recente, destacando os impactos desproporcionais enfrentados por elas em contextos de crise econômica e social. Essa dinâmica reflete a sobreposição de vulnerabilidades econômicas e sociais que afetam mulheres de forma mais intensa.

Gráfico 1 – Brasil – Falta de dinheiro para comprar comida – Total e por sexo (%)



Fonte: Neri (2022).

A nível global, a insegurança alimentar impacta 37% das mulheres e 33% dos homens, destacando uma desigualdade de gênero nos padrões de fome. Essa disparidade é particularmente preocupante porque mulheres e pessoas de meia-idade, além de serem frequentemente responsáveis pelos cuidados infantis, estão mais próximas das crianças em contextos de vulnerabilidade. Como consequência, a insegurança alimentar nesses grupos acarreta efeitos intergeracionais, já que a subnutrição infantil pode gerar danos permanentes, tanto físicos quanto cognitivos, prejudicando o desenvolvimento humano e afetando o futuro socioeconômico de um país (Neri, 2022).

Segundo Mateo (2000), a análise da pobreza deve considerar sua dimensão de gênero, evidenciando como a dinâmica social e familiar coloca as mulheres em situações de desvantagem estrutural. Nesse contexto, as mulheres frequentemente ocupam posições subordinadas que influenciam negativamente sua inserção no mercado de trabalho, remuneração, acesso a bens e recursos, e participação em espaços de poder. Adicionalmente, recaem sobre elas as tarefas domésticas e o cuidado de dependentes, atividades que, embora fundamentais para a

reprodução social, são invisibilizadas como trabalho e, consequentemente, não são remuneradas.

De acordo com Salay (2024), a renda exerce um papel central nas escolhas alimentares das mulheres negras chefes de família e mães solo. A autora ressalta a necessidade de políticas econômicas que promovam a taxação de produtos ultraprocessados e facilitem o acesso a alimentos in natura, especialmente para aquelas sem acesso a uma renda estável. Salay enfatiza que as mulheres devem ser priorizadas nas políticas emergenciais de combate à fome e nos programas de acesso à terra, viabilizados como caminhos para enfrentar a insegurança alimentar de forma efetiva.

Com o avanço das políticas públicas, as mulheres têm conquistado papéis cada vez mais significativos na sociedade, transitando de um status de submissão para o de detentoras de direitos. Elas deixaram de ser apenas receptoras de auxílio para melhorar seu bem-estar e passaram a ser reconhecidas como agentes ativos de mudança. Esse reconhecimento altera a dinâmica social, impactando positivamente tanto a vida das mulheres quanto dos homens, ao promover transformações que visam maior igualdade e empoderamento feminino (Sen, 2010, p. 246).

Conforme destacado por Sen (2010), a inserção das mulheres de maneira igualitária na sociedade propicia um processo contínuo de transformação social, no qual elas se empoderam a cada conquista. Esse processo de empoderamento feminino é central para a implementação do projeto Mulheres no Combate à Fome. O objetivo foi fortalecer as ações produtivas e organizativas com o intuito de gerar renda, ao mesmo tempo em que buscava combater a fome e a pobreza de mulheres em situação de vulnerabilidade social no município de Cornélio Procopio, PR.

Projeto Mulheres no Combate à Fome: Relatos da pesquisa-ação

De acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (2023), Cornélio Procopio registrava, em setembro de 2023, 1.519 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, das quais 59,68% eram chefiadas por mulheres. Além disso, o Ministério informou que 6.474 famílias estavam inscritas no Cadastro Único, sendo que 56,15% dessas famílias

tinham à frente mulheres. Estes números refletem a expressiva presença feminina entre as camadas mais vulneráveis da população local.

Para a implementação do projeto, foi estabelecida uma parceria com o Centro de Referência de Assistência Social de Cornélio Procopio (CRAS). O projeto ofereceu cursos com o intuito de proporcionar às mulheres em situação de vulnerabilidade social a oportunidade de inserção no mercado de trabalho, buscando mitigar a fome e o empobrecimento, especialmente no que concerne o impacto sobre o gênero feminino. Além dos cursos, foram realizadas palestras abordando temas como a questão de gênero, cuidados com o corpo, autoestima e violência contra as mulheres. A coordenação de todas as atividades foi responsabilidade do Grupo de Estudos GEOFOME, um coletivo dedicado à pesquisa da fome e da pobreza, que já desenvolve diversas ações no combate à insegurança alimentar e à pobreza no Norte Pioneiro do Paraná.

O projeto buscou capacitar mulheres por meio de formações e orientações voltadas ao desenvolvimento de habilidades fundamentais para sua inserção no mercado de trabalho formal. Além disso, visava incentivar o empreendedorismo, permitindo que essas mulheres iniciassem negócios próprios sem a necessidade de grandes investimentos financeiros, dado o contexto de vulnerabilidade social em que se encontram. No aspecto da autoestima, as palestras e cursos, incluindo o de automaquiagem, desempenharam um papel importante ao fortalecer o empoderamento, proporcionando a confiança necessária para que enfrentassem o mercado de trabalho com dignidade.

O projeto buscou fomentar a atuação das mulheres como multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos, fortificando seu papel como agentes de transformação em suas comunidades. Desse modo, a iniciativa propôs uma reaproximação entre a sociedade e a universidade, contribuindo para a superação de barreiras e a ampliação do acesso à educação. No Quadro 1, são apresentados relatos das participantes, que expressam a importância e os impactos das ações desenvolvidas, evidenciando a relevância do projeto na vida das mulheres participantes.

Participante 1
Esse projeto entrou na minha vida e está me ajudando bastante a me reconectar comigo mesmo como mulher. Estou muito feliz em participar, as professoras são excelentes. Esse curso que a gente está fazendo está sendo muito bom para mim, está me ajudando a voltar a estudar e crescer profissionalmente.
Participante 2
Eu conheci o projeto GEOFOME através do CRAS, no momento eu estou em tratamento psicológico e esse projeto pra mim está sendo muito bom. Através dos ensinamentos, das palestras, eu pude ter uma visão melhor sobre aprender e ter uma grande melhoria sobre o que eu estou passando – em não querer me aproximar de ninguém. Eu agradeço muito as professoras e todas as outras que passaram pelo projeto e deixaram um pouco de amor, carinho e ensinamentos que vou levar pra minha vida toda... A vocês minha eterna gratidão.
Participante 3
Participo do projeto mulheres e estou achando ótimo ter tudo aqui, porque é uma oportunidade: a gente aprende um pouco de tudo, e para que futuramente possamos abrir nosso próprio cantinho da beleza. Lá temos muitas aprendizagens: educação, respeito, simpatia. Nós mulheres estamos lá para sermos unidas, umas com as outras. Todas as mulheres são iguais e não é porque somos um pouco diferentes – ou cor, raça ou algo assim – que teremos indiferença uma as outras. Estamos todas aqui para mudarmos o futuro e para entender que nós mulheres temos que ser juntas, independentemente de qualquer coisa etc... Enfim, não sou muito boa em palavras, mas meu coração transborda de gratidão pela atuação de todos e todas, que fazem parte do projeto mulheres!!

Fonte: Autores, 2023.

O projeto Mulheres no Combate à Fome teve início em abril de 2023, com o primeiro encontro realizado no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Cornélio Procopio, PR. Nos meses seguintes, diversas palestras foram ministradas sobre temas como saúde mental, saúde feminina, nutrição e empreendedorismo, com a participação de especialistas em cada área. As palestras ocorreram de forma interativa, permitindo que as participantes tirassem dúvidas e contribuíssem com reflexões e experiências, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional de todas envolvidas (Figura 3).

Figura 3 – Encontros realizados pelo Projeto Mulheres no Combate à Fome



Fonte: Autores, 2023.

Em agosto de 2023, foi oferecido um curso sobre "O uso da plataforma CANVA para criação de conteúdo digital", ministrado pelas egressas do curso de Geografia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O objetivo do curso foi demonstrar como a plataforma, de fácil manuseio, poderia ser utilizada para diversas funcionalidades, capacitando as participantes a explorar suas potencialidades na produção de conteúdos digitais.

Durante o planejamento da ação, priorizou-se a escolha de uma ferramenta acessível por celular e que fosse multifuncional. Com isso, a plataforma CANVA foi selecionada, pois, além de ser gratuita, oferece várias funções úteis, como a criação de conteúdo para divulgar os trabalhos, o desenvolvimento de logomarcas e até mesmo a elaboração de planilhas para gestão financeira, bem como a formatação de currículos, permitindo às participantes aprimorar suas habilidades digitais de maneira prática e acessível.

O curso de conteúdo digital iniciou-se com uma apresentação geral sobre a plataforma CANVA, que era desconhecida pelas participantes até aquele momento, destacando suas diversas possibilidades de uso. A apresentação foi conduzida de forma dinâmica, estimulando a participação ativa das mulheres. Após o

encontro, o material utilizado, contendo um passo a passo detalhado sobre o uso da aplicação, foi disponibilizado em formato PDF, permitindo que as participantes consultassem o conteúdo de forma autônoma sempre que necessário.

Após a apresentação da plataforma, todas as participantes foram orientadas e apoiadas na instalação do aplicativo em seus celulares. Para facilitar o acesso, o CRAS de Cornélio Procópio disponibilizou a rede Wi-Fi do local. Uma vez com o CANVA instalado, as mulheres criaram contas e começaram a explorar as funcionalidades da plataforma, desenvolvendo suas próprias logomarcas e materiais de divulgação para seus projetos.

Observou-se que o curso sobre "O uso da plataforma CANVA para criação de conteúdo digital" atingiu seus objetivos, gerando um impacto positivo na formação das participantes. Embora a inserção ou reinserção no mercado de trabalho seja um desafio, o domínio das ferramentas digitais traz contribuições substanciais. O uso de plataformas que facilitam a criação de logomarcas, planilhas e outros recursos mencionados anteriormente possibilita a ampliação do alcance das divulgações, principalmente por meio das redes sociais, otimizando a visibilidade dos projetos das mulheres.

Dessa forma, destaca-se a importância de se oferecer cursos, palestras e outras iniciativas que abordem a relevância dessas ferramentas na criação e divulgação de conteúdos digitais, considerando sua aplicação em diversas áreas profissionais. Tais ações promovem a capacitação necessária para que as mulheres possam se inserir ou se reposicionar no mercado de trabalho, aproveitando o potencial das plataformas digitais para ampliar a visibilidade de suas atividades e projetos.

Nos encontros subsequentes de agosto, foram oferecidos cursos de design de sobrancelhas e maquiagem. Para as atividades práticas, cada participante recebeu um Kit de Maquiagem, contendo itens como estojos, pincéis, bases, sombras, delineadores, máscaras de cílios e esponjas, que foram adquiridos por meio de rifas e doações (Figura 4). Um dos encontros abordou a Colorimetria na Maquiagem, disciplina que explora o entendimento das cores e suas combinações, visando criar harmonia na aplicação dos produtos e valorizar a estética facial.

Figura 4 – Kit de Maquiagem distribuídos às participantes do Projeto Mulheres no Combate à Fome



Fonte: Autores, 2023.

Ao final de agosto, foi realizada uma visita à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procópio, onde as participantes do projeto puderam conhecer as instalações da Universidade, incluindo: a entrada, os blocos dos cursos, brinquedoteca, a horta, o auditório, entre outros espaços. A visita contou com parcerias, como a Brinquaped, que proporcionou uma tarde de diversão para as crianças (filhos das cursistas) (Figura 5).

Figura 5 – Visita a Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus Cornélio Procópio



Fonte: Autores, 2023.

Nos meses de outubro e novembro, as atividades do projeto foram direcionadas ao aprofundamento das técnicas de maquiagem, com foco na formação de competências específicas para a atuação profissional na área. Em dezembro, o evento de encerramento ocorreu no campus da UENP, em Cornélio Procópio, e contou com a presença de autoridades locais, representantes da Pró-reitoria e da direção do campus, bem como dos palestrantes que coordenaram as oficinas e minicursos ao longo do projeto. Esse evento simbolizou a finalização de um processo de aprendizado e colaboração entre os envolvidos.

A conclusão do projeto no campus da UENP evidencia a relevância de integrar o ambiente acadêmico com diferentes segmentos sociais. Essa ação também destaca o papel fundamental da extensão universitária na produção e disseminação do conhecimento científico, expandindo suas contribuições além do contexto acadêmico. É importante ressaltar que, ao longo do projeto, houve uma troca enriquecedora entre todos os participantes, com cada mulher deixando uma marca pessoal, compartilhando suas experiências e conhecimentos – o que resultou em um aprendizado mútuo e coletivo.

No contexto do projeto, as mulheres participantes foram capacitadas por meio de atividades formativas e orientações práticas, processo que, segundo Freire (1987, p. 45), deve “despertar a consciência crítica para que os indivíduos possam atuar como sujeitos de sua própria história”. Dessa forma, além do desenvolvimento de habilidades técnicas, promoveu-se a autonomia e a inserção qualificada no mercado formal (Santos, 2009). Os objetivos foram atingidos por meio do acesso a cursos profissionalizantes focados nas áreas mercantil e tecnológica, alinhando-se à ideia de que “a educação profissional é um dos principais instrumentos para a inclusão social e econômica das populações marginalizadas” (Marques, 2010, p. 58).

Além disso, o suporte ao empreendedorismo das mulheres contempla a noção de que “o empoderamento econômico é fundamental para que as mulheres possam superar as barreiras estruturais da pobreza e construir autonomia real” (Kabeer, 1999, p. 441). Sen (2010) corrobora afirmando que o desenvolvimento deve ser entendido como a expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam, e não apenas o crescimento econômico.

A superação da vulnerabilidade social das mulheres requer a implementação de ações articuladas, integradas e permanentes, que promovam a ampliação de sua autonomia econômica, social e psicológica. Essas iniciativas devem contemplar a oferta de formação profissional qualificada, o acesso equitativo ao mercado de trabalho, o estímulo ao empreendedorismo e o fortalecimento da autoestima, reconhecendo que a exclusão social se configura como um fenômeno complexo, multifacetado e estruturalmente enraizado na sociedade.

Considerações finais

A pesquisa-ação, ao envolver a comunidade no processo de transformação, destaca-se como uma abordagem significativa no campo da extensão universitária. No âmbito deste projeto, as mulheres participantes foram capacitadas por meio de atividades formativas e orientações práticas, visando prepará-las para a inserção no mercado de trabalho. Esse processo não apenas promoveu o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também ampliou as possibilidades de acesso ao trabalho formal, favorecendo uma inserção mais qualificada e autônoma na vida profissional dessas mulheres.

Os objetivos propostos foram alcançados por meio do acesso a cursos profissionalizantes focados nas áreas mercantil e tecnológica. Acredita-se que essas

formações abrirão maiores oportunidades para a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Isso se justifica pelo papel significativo do setor terciário na economia de Cornélio Procópio, cidade que se configura como um polo comercial regional, sendo capaz de absorver parte ou até mesmo toda a mão de obra qualificada gerada pelas formações oferecidas.

Além disso, as mulheres participantes terão suporte para empreender e iniciar negócios próprios, mesmo sem grandes recursos financeiros, considerando a realidade de vulnerabilidade social em que vivem. No que diz respeito à autoestima, as palestras e cursos focados no empoderamento, incluindo o curso de automaquiagem, podem ter sido fundamentais na construção da autoconfiança, promovendo o fortalecimento de sua autoestima e capacitando-as a superar a fome e a pobreza.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro por meio da bolsa concedida, à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) pela colaboração com o projeto, às mulheres que participaram ativamente do Projeto “Mulheres no Combate à Fome” e ao CRAS pela parceria fundamental na execução das ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

- KAPARRÓS, M. A Fome. Tradução de Luís Carlos Cabral. 1. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.
- COSTA, J. S. et al. “A face feminina da pobreza: sobre-representação e feminização da pobreza no Brasil.” Brasília, 2005. Texto para discussão, n. 1137). Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/1649/1/TD_1137.pdf. Acesso em: 24 jan. de 2025.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GERHARDT, T. E., SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre, Brasil: Editora da UFRGS.
- IBGE. “PNAD Contínua 2022: mulheres gastam quase o dobro de tempo no serviço doméstico”. Agência Brasil, 11 ago. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-08/pnad-mulheres-gastam-quase-o-dobro-de-tempo-no-servico-domestico>. Acesso em: 24 jul. 2025.
- KABER, N. “Resources, agency, achievements: reflections on the measurement of women’s empowerment”. Development and Change, v. 30, n. 3, p. 435-464, 1999.
- LUDKA, V. M. et al. O impacto do Programa Bolsa Família no município de Cornélio Procópio – PR. In: LUZ, C. E. da; LUDKA, V. M. (org.). Cornélio Procópio: leituras geográficas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. E-book.

MARQUES, R. Educação profissional: desafios e possibilidades para a inclusão social. São Paulo: Cortez, 2010.

MATEO Pérez, M. A. “Dos perspectivas metodológicas para la inclusión de la perspectiva de género en el análisis de la pobreza”. *Psicothema*, v. 12, p. 377-381, 2000. Supl. 2.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. “Bolsa Família e Cadastro Único no seu Município”. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, 2020. Disponível em: <https://aplicacoes.cidadania.gov.br/ri/pbf-cad/painel.html>. Acesso em: 24 de jan. 2025.

MONTEIRO, C. A. “Fome, desnutrição e pobreza: além da semântica”. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 7-11, 2003. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902003000100003>.

NERI, M. Insegurança Alimentar no Brasil: Pandemia, Tendências e Comparações Internacionais. Rio de Janeiro, RJ: FGV Social, 2022. 29 p.

PINHEIRO, L. S.; MEDEIROS, M. “Desigualdades de gênero em tempo de trabalho pago e não pago no Brasil, 2013”. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2015. (Texto para discussão, n. 2214). Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/6185b206-a6d-3-439b-bd53-02c34511d0a4/content>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SALAY, A. (2024). “Políticas de combate à fome precisam priorizar mulheres”. Entrevistadora: Adriana Amâncio. Gênero e Número, [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.generonumero.media/entrevistas/politicas-fome-adriana-salay/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SANTOS, B. de S. A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2009.

SCAGLIUSI, F. B.; MARCHIONI, D. M. L. (2023). “Ler a fome a partir da perspectiva interseccional: um desafio científico”. *Jornal da USP*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/lendo-a-fome-a-partir-da-perspectiva-interseccional-um-desafio-cientifico-para-o-inct/>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ZIEGLER, J. A fome no mundo explicada ao meu filho. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

♦ VOL. 13, 2025, ISSN:2318-2326. PUBLICAÇÃO CONTÍNUA.

Todos os textos publicados na Interfaces – Revista de Extensão da UFMG são regidos por licença Creative Commons CC By.

A Interfaces convida pesquisadoras e pesquisadores envolvidos em pesquisas, projetos e ações extensionistas a submeterem artigos e relatos de experiência para os próximos números.

Os textos deverão ser enviados através do nosso endereço na web. No site estão disponíveis as normas para publicação e outras informações sobre o projeto. Vale ressaltar que os autores poderão acompanhar todo o processo de submissão do material enviado através desse site e que o recebimento de submissões possui fluxo contínuo.

www.ufmg.br/revistainterfaces

Contato: revistainterfaces@proex.ufmg.br

